

Saldanha

(Caricaturista)

—
XXIII
—

V. CY

Não se póde dizer que é uma pintura.
Quando muito, e com favor, é uma sombra.
Recorte-se um boneco qualquer, interponha-se esse boneco á luz e á parede, ha de por força dar aquillo.
E' uma especie de desenho traçado a carvão, sem geito nem cuidado, em paredão de chacara abandonada.

Parece um calunga, d'esses que o caricaturista Faria desenha para os cartazes de peças magicas.

Entretanto ha só tres exemplos d'esta figura :

Um na taboleta do *Pobre Jacques* : outro no *Grande Magico*.

O terceiro exemplar é elle.

De que é feito não se sabe bem, pois tudo aquillo é posição : desde os cabellos que não tem, até os cabellos que tem.

Fez-se velho quando era moço, para parecer moço sendo velho.

Uma illusão innocente.

Nunca foi casado, mas tambem nunca viveu solteiro.

Viuvo é de vez em quando.

Entretanto nunca chegou a ser pai.

Mas dá-se ao prazer de criar os filhos dos outros.

Os filhos não, as filhas é que elle cria.

E' uma mania como qualquer outra.

Uns criam pombos, outros criam canarios.

Elle cria ingenuas.

E' a sua especialidade.

No theatro, quem o encontra nos bastidores cuida ter deparado algum pai nobre da peça que se está representando.

E' engano.

Quando muito, é um pai de actriz que espreita a filha em scena.

Como autor, poucas peças tem dado ao theatro.

Em compensação prega-lhes as peças que póde.

E' uma figura quasi obrigada ás primeiras representações.

Mas a uma primeira representação prefere um ensaio geral.

Comtudo, o que elle aprecia devéras é una *reprise*.

Questão de hábito, nada mais.

E' apologista dos pés pequenos : a mulher para elle está no pé.

D'ahi o seu encarniçamento contra a Sra. Ignez Gomes.

Uma luva perfumada, pequenina, letra Y, é facil encontrar-se em qualquer algibeira de velho apaixonado.

Na algibeira d'elle não se encontra luva.

Mas com certeza traz na carteira algum pé de meia.

Como critico theatral, não é exigente.

Só duas cousas não supporta :

O nariz do actor Martinho ;

E os cabellos louros da Sra. Marquelou.

São duas cousas essas cujo apparecimento em scena elle não perdôa ao conservatorio dramatico.